

# EM DEFESA DAS APOSENTADORIAS, REFORMA DA PREVIDÊNCIA PRECISA SER REJEITADA NA ÍNTEGRA

A proposta de Reforma da Previdência que deve ir à votação no Congresso ainda neste mês de julho continua sendo a pior já apresentada no país contra os trabalhadores.

As pequenas alterações feitas na Comissão Especial não mudaram o eixo principal do projeto: continuam 65 e 62 anos de idade, 40 anos de contribuição para se aposentar e valores menores de aposentadoria (saiba mais no verso).

Bolsonaro, Mourão, o ministro Paulo Guedes e o presidente da Câmara Rodrigo Maia mantêm a meta de arancar R\$ 1 trilhão das aposentadorias dos mais pobres, enquanto mantêm privilégios de setores como a cúpula dos militares e o pagamento da ilegal Dívida Pública.

Por isso, "negociar" essa reforma é fazer o jogo do governo e permitir o ataque às aposentadoras. Negociação é traição aos trabalhadores!

É preciso derrotar essa reforma integralmente, pois não existe rombo na Previdência. O que existe é ROUBO e eles querem que você, trabalhador(a), pague essa conta. Diga não!

## 12 DE JULHO

**DIA NACIONAL DE LUTA CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA, EM DEFESA DA EDUCAÇÃO E POR EMPREGOS**

**APOSENTADORIA NÃO SE NEGOCIA!**



**DIA 12 de JULHO** vamos voltar às ruas contra a Reforma da Previdência, em defesa da Educação e dos Empregos.

As centrais se somarão ao ato em Brasília, convocado inicialmente por estudantes e trabalhadores da Educação, e haverá ações nos estados, com a realização de assembleias, coleta de abaixo-assinado e protestos.

O calendário de mobilização seguirá durante julho e agosto, com pressão sobre os deputados; assembleias e abaixo-assinado.

**NO DIA 13 DE AGOSTO**, os trabalhadores da Educação estão convocando uma paralisação nacional. A data precisa ser incorporada pelas centrais.

**Precisamos ocupar Brasília mais uma vez e fazer nova Greve Geral!**

## UNIDADE DAS CENTRAIS É PARA LUTAR. ACORDÃO, NÃO!

A unidade na luta contra a Reforma da Previdência firmada pelas centrais sindicais tem sido essencial para a mobilização dos trabalhadores contra a reforma, bem como em defesa da Educação e dos Empregos.

Foi assim que tivemos as várias mobilizações no país desde o início do ano, como os recentes atos no 1º de Maio; no 15M e 30M e a Greve Geral de 14J.

A luta não pode parar, pois esse é o caminho para impedir que Bolsonaro e o

Congresso ataquem as aposentadorias dos trabalhadores e mais pobres.

Apostar na negociação, como defendem algumas direções do movimento e governadores do PT e do PCdoB, é trair os trabalhadores.

Não é hora de vacilo ou acordão, que só irão favorecer os banqueiros e patrões.

**É HORA DE CONTINUAR A LUTA. OCUPAR BRASÍLIA E FAZER NOVA GREVE GERAL PARA DERROTAR ESTA REFORMA NA ÍNTEGRA!**

▶ 12 de julho é Dia Nacional de Luta com ato em Brasília e ações nos estados contra a Reforma da Previdência!

▶ Somar ao 13 de agosto, convocado pelos trabalhadores da Educação e fazer GREVE GERAL!

▶ Pressão sobre os parlamentares: quem for a favor da reforma deve ser denunciado como traidor dos trabalhadores!

▶ Mobilização permanente nas bases para denunciar o fim das aposentadorias e organizar os trabalhadores!

NÃO SE ENGANE!

# REFORMA DA PREVIDÊNCIA MANTÉM ATAQUES AOS MAIS POBRES. É O FIM DAS APOSENTADORIAS E BENEFÍCIOS DO INSS

A Reforma da Previdência não combate os privilégios da cúpula dos militares, nem as empresas que devem ao INSS mais de R\$ 500 bilhões. Como a reforma trabalhista, não vai gerar empregos. Vai aumentar a miséria e falir municípios cujas economias dependem das aposentadorias.

Hoje, os trabalhado-

res que se aposentam por idade só conseguem contribuir, em média, com 5 parcelas por ano, em função do elevado desemprego, informalidade e baixos salários.

A combinação de idade mínima, aumento do tempo de contribuição e redução dos benefícios vai acabar de vez com as aposentadorias no país.



Mobilização deve incluir denúncia dos deputados que pretendem tirar os trabalhadores



## ENTENDA OS ATAQUES

- ▶ Exigência de idade mínima de 65 anos para homens e 62 anos para mulheres e 40 anos de contribuição para a aposentadoria integral.
- ▶ Regras de transição impõem um pedágio que aumenta o tempo para obter a aposentadoria de TODOS os trabalhadores que estão no mercado de trabalho.
- ▶ Mudanças no cálculo reduzem o valor dos benefícios. O texto reforça que a média salarial será calculada com todas as contribuições realizadas a partir de julho de 1994. A regra atual considera 80% dos recolhimentos, descartando os 20% menores.
- ▶ O PIS deixa de ser pago a to-

dos que ganham até dois salários mínimos e será pago apenas para quem ganha até R\$ 1.364,43.

- ▶ Redução no valor das pensões por morte: o benefício só será de um salário mínimo "quando se tratar da única fonte de renda do conjunto de beneficiários", ou seja, se na família do segurado que morreu, um dos dependentes trabalhar, eles poderão receber menos do que o salário mínimo. Atualmente, a pensão é de 100% do valor do benefício do segurado(a) que morreu.
- ▶ Benefícios como a aposentadoria especial e por invalidez serão mais dificultados e milhões de trabalhadores deixarão de receber esses direitos.
- ▶ O BPC (Benefício de Prestação

Continuada) será pago somente aos idosos cuja renda familiar per capita for de 1/4 do salário mínimo. Mudança vai reduzir número de beneficiados.

- ▶ Sistema de capitalização, que destrói a Previdência Pública e traz risco de calote aos trabalhadores, não foi descartado. Governo declarou que irá trabalhar para reincluir a proposta no plenário da Câmara ou futuramente com o envio de um novo projeto.
- ▶ Segue desconstitucionalização da Previdência, ou seja, a retirada das regras previdenciárias da Constituição. Idade, tempo de contribuição e desconto do INSS poderão ser alterados por leis ordinárias, mais fáceis de serem aprovadas.

VOCÊ SABIA?

O verdadeiro rombo do país não é a Previdência que faz parte do sistema da Seguridade Social, que sempre apresentou superávit. O ralo das contas públicas é a chamada Dívida Pública. Como uma dívida com um agiota, ela é impagável. Desde 1995, o Brasil gerou R\$ 1 trilhão em superávit primário. Apesar disso, a dívida interna subiu 46 vezes, de R\$ 86 bilhões para quase R\$ 4 trilhões no período.

Do corte de R\$ 1 tri previsto pela reforma, R\$ 688 bilhões sairão dos trabalhadores cujo teto recebido é de R\$ 5.839,45. Mas 80% dos segurados não recebem esse teto, mas apenas até dois salários mínimos. Outros R\$ 107 bilhões sairão da redução do PIS e do BPC, ou seja, dos trabalhadores pobres e idosos miseráveis.